Condições Ulcerativas da Cavidade Oral

Autor(res)

Andréia Ferreira Do Carmo
Lilian Gabriela De Souza Correa
Sarah Paixao Moraes
Elisabele Vitoria Flexa Pereira
Amanda Beatriz Amaral Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

As condições ulcerativas da cavidade oral compreendem um grupo diverso de lesões que variam desde processos benignos e autolimitados até neoplasias malignas de alto potencial invasivo. O conhecimento clínico e histopatológico dessas lesões é essencial para o diagnóstico precoce e condutas adequadas. Este estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica de artigos nas bases PubMed e SciELO, priorizando publicações dos últimos dez anos sobre patologias mais frequentes na cavidade oral caracterizadas clinicamente por úlceras. A úlcera traumática é a forma mais comum, resultante de agentes físicos, químicos ou mecânicos como bordas dentárias cortantes ou próteses mal adaptadas. Clinicamente, apresenta-se como uma lesão dolorosa, única, com bordas eritematosas e fundo amarelado, geralmente autolimitada após remoção do agente causal. A úlcera aftosa recorrente, de natureza multifatorial, está relacionada a fatores imunológicos, genéticos, nutricionais e ao estresse. Divide-se em três tipos: menor, maior e herpetiforme. As aftas menor são as mais frequentes, pequenas e autolimitadas; as maior podem causar cicatrizes; e as herpetiformes são múltiplas e dolorosas, comprometendo a alimentação e fala. O tratamento visa aliviar a dor e reduzir recidivas com corticosteroides tópicos e suporte nutricional. As alergias de contato orais decorrem de reações imunológicas a substâncias como metais, acrílicos ou flavorizantes dentários. Produzem eritema, edema e ulcerações associadas ao contato direto com o agente. O diagnóstico baseia-se em anamnese detalhada e teste de contato, sendo o tratamento a eliminação do fator desencadeante. O carcinoma de células escamosas representa a principal neoplasia maligna da cavidade oral, com alta morbidade e mortalidade. Surge, muitas vezes, a partir de áreas ulceradas de aspecto indolor e persistente. Tabagismo, etilismo e infecções por HPV são fatores predisponentes. O diagnóstico precoce por biópsia e o encaminhamento oncológico são determinantes para o prognóstico. Compreender o espectro das úlceras orais permite ao cirurgião-dentista atuar de forma preventiva, identificando lesões malignas iniciais e controlando causas locais e sistêmicas das ulcerações benignas. Assim, a integração entre diagnóstico clínico, histopatológico e medidas terapêuticas adequadas é fundamental para o manejo seguro e eficaz dessas condições.